

# DA CRÍTICA GENÉTICA À TRADUÇÃO LITERÁRIA: UMA INTERDISCIPLINARIDADE

Dennys da Silva Reis (UnB)<sup>1</sup>

**PASSOS, Marie-Hélène Paret. *Da crítica genética à tradução literária: uma interdisciplinaridade*. São Paulo: Editora Horizonte, 2011. 157 p.**

Marie-Hélène Paret Passos é mestre em literaturas francesas e francófonas e doutora em literatura brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente desenvolve seu pós-doutorado na PUC-RS, onde se dedica ao estudo de acervos como os de Caio Fernando Abreu e Moacyr Scliar.

O trabalho de Passos não se insere em um contexto teórico relacionado puramente à análise de traduções realizadas por outros, mas está incluso na sua atividade tradutória, na sua experiência do fazer tradutivo. Partindo de elementos fundamentais para o nascer de um novo texto, a autora demonstra que a tradução não é somente o vetor de divulgação de uma obra literária, “mas também de uma escrita, de um estilo, de uma cultura, de uma sociedade e de uma singularidade” (p.14).

Seguindo os passos de Berman, ela define seu projeto de tradução, sua posição tradutiva e um horizonte de tradutor. Traduzindo para o francês um texto inédito de Caio Fernando Abreu – *Anotações para Uma história de amor* – ela coloca seu projeto de tradução no plano da escritura, sua posição tradutiva como confluência entre tradutor e autor e seu horizonte de tradutora como outro, diferente daqueles que fizeram traduções de Caio F. para o francês. Em suma, a autora divide seu livro em uma abordagem genética do texto de Caio F. e na tradução do mesmo. O objetivo de seu trabalho foi responder à seguinte questão: “Por que, e de qual maneira, a crítica

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD/UnB). E-mail: [reisdennys@gmail.com](mailto:reisdennys@gmail.com).

genética pode ser uma forma de leitura reveladora no processo tradutório de um texto literário?" (p. 15).

Na primeira parte do livro, Passos explica o que é a crítica genética como ramo da crítica literária afirmando que o trabalho do "geneticista detém-se sobre o movimento de uma prática, característico de uma escritura, e que ficou suspenso na terceira margem do espaço literário" (p. 25); ou seja, a crítica genética detém-se sobre o processo de textualização, não o texto pronto em si. Para estudar tal processo, a autora declara que utilizará um prototexto que também pode ser chamado de documentos de processo ou dossiê. Este é "um conjunto constituído pelos documentos escritos que podem ser atribuídos *a posteriori* a um projeto de escritura determinado cujo fato de resultar ou não num texto publicado importa pouco" (p. 28). Passos também explica vários outros aspectos importantes da crítica genética como: a definição de manuscritos – que para ela é "o lugar invisível do pensamento e da mão que forma" (p. 33) – e o que é leitura genética – a busca incessante do *como*, "como funciona a textualização" (p. 38), decifrar os indícios do movimento escritural, localizados no detalhe, no mínimo, nos estilhaços da escritura.

Na crítica genética que faz de três versões de *Anotações de Uma história de amor* de Caio F., Passos analisa minuciosamente as rasuras contidas no texto em cotejo com o diário pessoal do próprio autor, visto que o conto é uma espécie de anotações de diário. Ela relata que "é a análise das rasuras que permite reconstituir a cronologia das diversas versões, dos diversos estados de um manuscrito, e classificar todo o material de gênese" (p. 43). Sua análise genética é muito bem elaborada a ponto de ela poder até mesmo fazer uma especulação de um aparente erro gramatical que Caio F. fez ao escrever este conto: a confusão entre "há tempo" e "a tempo". Segundo Passos, isso poderia ser um lapso de escritura que Caio F. poderia ter, mas nada comprovado, apenas especulado. Passos, ao fazer a crítica genética deste texto, conclui que Caio F. tenta fazer um monólogo textual e para que isso seja palpável ao leitor ele fez vários remanejamentos textuais, colagens textuais e frasais a fim de tornar o texto mais narrativo-dialogal. Além disso, percebe-se que alguns acréscimos e rasuras do texto, efetuados pelo autor, revelam algumas façanhas de seu pensamento criador, o processo de textualização, o ápice da crítica genética.

Na segunda parte do livro, dedicada à tradução literária, Passos faz algumas reflexões a respeito de tradução e literatura mencionando que mesmo em textos ditos literários constantemente se traduz o discurso, este que é sempre um *quase* evocado por Umberto Eco. Segundo a autora, traduzir está no mesmo patamar de escrever e por isso conhecer a gênese do texto a ser traduzido faz a diferença. Conhecendo os mesmos percursos percorridos para a escritura da obra literária pelo autor, o tradutor pode seguir quase que os mesmos passos para produzir a obra na língua de chegada. Passos levanta uma questão fundamental: tradutor também é escritor, se traduz mal, escreve mal, se traduz bem, escreve bem. Para tal, segundo ela, é preciso saber a língua de chegada e a língua de partida, além de saber compreender. Compreender no sentido de saber o que o autor disse e não interpretar, o que, segundo ela, é "tentar saber o que o autor quis dizer" (p. 99). Na perspectiva da autora, traduzir literatura requer imaginação, criatividade, criação; ou seja, é fazer também uma nova obra literária semelhante a uma primeira, logo, traduzir, segundo Passos, é *traduscrever*.

Ao traduzir e avaliar sua própria tradução, Passos percebeu que traduzir vai além de passar de uma língua para outra. Principalmente traduzir literatura porque “tradução e escritura remetem à reescritura” (p. 135). Reescritura que sempre passa pela terceira língua do tradutor, saber linguístico discursivo que está entre a língua fonte e a língua de chegada. Descobrimo os passos do processo de textualização de Caio F., a autora pode demonstrar que é possível a interdisciplinaridade entre crítica genética e tradução, visto que uma corrobora com a outra. Seu trabalho pode demonstrar que embora os tradutores não sejam considerados autores, eles o são por passarem pelo mesmo processo de textualização-criação que um autor tenha tido.

*Da crítica genética à tradução literária: uma interdisciplinaridade* é livro revelador e inovador ao mostrar prática e teoria entrelaçadas, tanto no que diz respeito à Literatura quanto aos Estudos de Tradução. A obra traz a figura do tradutor mais que visível no processo de tradução, ele é singular, dono de uma literariedade, de um estilo, de escolhas, um agente criador, reformulador, transculturador – como afirma Haroldo de Campos – na produção de um quase mesmo texto em outra língua. A reflexão de Passos traz uma nova visão do texto original, um novo prisma para a crítica da tradução e uma nova abordagem de tradução literária. Porém, deixa uma pergunta não respondida: seria possível uma crítica genética da tradução?

O livro é de grande auxílio aos estudiosos de tradução, literatura, geneticistas e tradutores literários por mostrar que é possível traduzir discurso literário sobre os rastros do processo de textualização de outrem. A discussão é baseada nos princípios de grandes nomes da literatura como Guimarães Rosa, Maurice Blanchot, Haroldo de Campos e Phillippe Willemart; e de grandes teóricos da tradução como Antoine Berman, Henri Meschonnic, Umberto Eco, Jacques Derrida dentre outros. Além de tudo isso, Passos nos dá o prazer de ler um belíssimo e inédito texto de Caio Fernando Abreu e sua versão em língua francesa, que se encontra no final do livro.

---

**RESENHA RECEBIDA EM 01/02/2013 E APROVADA EM 12/04/2013**